

EM ASCENSÃO

EM APENAS 24 HORAS, TANGARÁ DA SERRA REGISTRA 15 OCORRÊNCIAS POR ESTELIONATO

GOLPE da Prova de Vida e Falso Advogado lideram lista

ROSI OLIVEIRA /
REDAÇÃO DS

Com a facilidade da internet, os golpes estão a cada dia mais sofisticados.

Em Tangará da Serra, somente em um dia, foram registrados 15 boletins de ocorrência de estelionato previsto no Código Penal Brasileiro (artigo 171), que trata do crime de obter, para si ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício ardil ou qualquer outro meio fraudulento.

Segundo informações,

o Golpe do Falso Advogado continua fazendo vítimas, apesar de grande repercussão, através dos meios de comunicação alertando para o modus operandi, ainda há pessoas sendo lesadas. Como no caso de um empresário tangaraense que perdeu R\$4 mil ao ser ludibriado.

Outro golpe que tem escalado no município é da prova de vida, relacionado a valores a receber de aposentadorias, geralmente aplicado contra idosos que não tem muita informação e são enganados através de solicitações, via celular.

A Polícia Judiciária Ci-

FOTO: DIVULGAÇÃO



DADOS SÃO DA PJC

vil orienta mais cautela e desconfiança a transações por essa via.

No Brasil, ao todo, são quase 2,17 milhões de

ocorrências para este tipo de crime, o que equivale a 4 por minuto. Os números são do Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança

Pública. Em 2023, o total de estelionatos registrados no País foi de 1,96 milhão, 8,2% a mais ante 2022 (1,81 milhão).

EM COLNIZA

POLÍCIA MILITAR FECHA ÁREA DE DESMATAMENTO ILEGAL EM FAZENDA

HALLEF OLIVEIRA /
PMMT

Equipes do Batalhão Ambiental e da Força Tática fecharam uma área de desmatamento ilegal em uma fazenda, na zona rural de Colniza, na terça-feira, 12.

De acordo com o boletim de ocorrência, as equipes militares receberam um

alerta de desmatamento ilegal, identificado por meio de imagens de satélite de alta resolução e de um sistema de detecção em tempo real, sobre uma área na zona rural de Colniza.

Na ação, três homens foram presos em flagrante realizando a derrubada de vegetação nativa com o uso de motosserras.

AGOSTO LILÁS

POLÍCIA CIVIL ORIENTA VÍTIMAS E REFORÇA CANAIS DE DENÚNCIA CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

ASSESSORIA /
POLÍCIA CIVIL - MT

Com os avanços obtidos pelas mulheres na defesa de seus direitos, a violência doméstica ainda é um grave problema social. Muitas vezes por medo ou por intimidações de diversas naturezas, as vítimas não denunciavam os agressores.

Em Mato Grosso existem diversos serviços que prestam o atendimento e o apoio necessários para romper o ciclo. A mulher que estiver sofrendo qualquer tipo de violência doméstica e familiar, é importante que registre o boletim de ocorrência buscando ajuda para a situação que está enfrentando.

Atualmente a Polícia Ci-

vil de Mato Grosso possui oito Delegacias Especializadas de Defesa da Mulher na Capital e interior do estado e um Plantão 24h de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica e Sexual.

Diversas delegacias municipais no interior do estado possuem Núcleos de Atendimento à Mulher (estruturados com equipes policiais femininas e ambiente exclusivo para atendimento às vítimas de violência doméstica e sexual).

EXPLORAÇÃO ILEGAL

Polícia Federal deflagra operação contra desmate em terra indígena em Brasnorte

A INVESTIGAÇÃO da Polícia Federal teve início a partir de denúncia anônima registrada na plataforma Fala.BR

ANGÉLICA CALLEJAS /
MÍDIA NEWS

A Polícia Federal deflagrou nesta quarta-feira, dia 13 de agosto, a Operação Mykyara, para cumprir 10 mandados de busca e apreensão com o objetivo de identificar e responsabilizar criminalmente os envolvidos em atividades reiteradas de desmatamento no interior da Terra Indígena Menkü, habitada pelo povo Myky.

Participaram da ação 42 policiais federais, servidores do Ibama e da Funai.

As ordens judiciais foram cumpridas em residências e

“

EXPLORAÇÃO ILEGAL RESULTOU NO CORTE SELETIVO DE 1.142,88 HECTARES DE FLORESTA NATIVA

nas madeiras apontadas como responsáveis pela re-



FOTO: PF-MT

ceptação da madeira extraída ilegalmente da Terra Indígena. Foram apreendidas duas espingardas e munições.

A investigação teve início

a partir de denúncia anônima registrada na plataforma Fala.BR, relatando a exploração sistemática de madeira na área protegida. Por meio

de análises de imagens de satélite, constatou-se que, somente no ano de 2024, a exploração ilegal resultou no corte seletivo de 1.142,88 hectares de floresta nativa.

Além dos danos ambientais, o inquérito apura grave ocorrência de ameaça perpetrada por madeireiros contra mulheres indígenas que se opuseram às atividades ilícitas, colocando em risco sua integridade física e vida.

Os investigados poderão responder pelos crimes de desmatamento de terra de domínio público, receptação de madeira sem origem e associação criminosa.